



Relato de caso: ocorrência de miíase em ovinos Texel

Brenda Scherer de Oliveira^{1*}, Isabelly Silveira Silva Bilotte¹, Maria Fernanda Trindade¹, Gustavo Eduardo Zeni¹, Tomaz Schmitz Borsato Cavagnari¹, Luiz Gonzaga Pego de Macedo¹

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, PR, Brasil

*Correspondência: brendascherer@hotmail.com

A miíase, ou bicheira, é uma condição parasitária causada pela infestação de larvas de moscas em tecidos vivos de hospedeiros vertebrados, sendo um problema recorrente e significativo em ovinocultura. A miíase é uma preocupação constante para produtores, veterinários e pesquisadores devido ao impacto negativo no bem-estar e saúde animal e na produtividade do rebanho. O objetivo deste trabalho foi descrever um episódio específico de miíase em um rebanho ovino na propriedade Quinhão da Boa Vista, em Ponta Grossa/PR, no ano de 2024. O diagnóstico se deu visualmente e constatou-se 13 casos de miíases em um rebanho de 90 ovinos. A distribuição por faixa etária foi: sete ovinos Texel naturalmente coloridos (NC) de aproximadamente 22 meses, três borregos Texel NC, uma borrega Texel dente de leite e dois reprodutores (um branco e outro NC) ambos com miíases no torácico. Evidenciou-se que os animais mais acometidos foram os de pelagem escura; isso ocorre porque os ectoparasitas, como carrapatos e moscas, podem ter predileção por ovinos de pele preta devido a algumas razões específicas relacionadas à pigmentação da pele. Em ovinos de pele preta, a pigmentação escura da pele pode reter mais calor do que a pele clara quando exposta à luz solar direta, o que cria um microclima mais favorável para os ectoparasitas, que geralmente preferem condições quentes e úmidas para se reproduzir e se desenvolver. Além disso, essa característica da pele pode oferecer uma proteção limitada contra a radiação ultravioleta e as picadas de insetos, o que provavelmente pode tornar os ovinos de pele preta mais suscetíveis a infestações por ectoparasitas. A coloração escura também pode dificultar a detecção de larvas de moscas ou carrapatos na pele dos ovinos, dificultando a identificação da ocorrência. É importante ressaltar que outros fatores, como genética, ambiente e práticas de manejo, também influenciam na suscetibilidade dos ovinos a infestações por ectoparasitas. Acredita-se que os casos descritos foram favorecidos pelo inverno com temperaturas elevadas, sem geada. Utilizou-se ivermectina, associada à antissepsia com solução fisiológica nas lesões até a cicatrização. No caso dos reprodutores, realizou-se bandagem associada com sulfadiazina de prata e antibiótico tópico e sistêmico à base de oxitetraciclina (unguento e spray prata). A prevenção da miíase envolve higiene, cuidados com feridas, controle de vetores, descarte adequado de resíduos, entre outras ações. Sugere-se observações diárias na região torácica dos reprodutores em função de ser uma região anatômica com alta predileção à ocorrência de miíases. Ao compartilhar esse caso clínico, busca-se contribuir para a compreensão e manejo eficaz da miíase em ovinos, visando a promoção da saúde, o bem-estar desses animais e a sustentabilidade da produção ovina.

Palavras-chave: Miíase. Ovinos. Bicheira. Ectoparasita. Larvas.

Agradecimentos: Ao Governo e Secretaria do Estado pela concessão da bolsa pelo Programa Institucional de Bolsas para Extensão (PIBEX).